



Em 02/12/2016, às 10h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 55ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

**Membros:**

Eliezer Antonio da Silva  
Fernando Tadeu Valente  
Humberto Foltran Fernandes  
Igor Jefferson Lima Clemente  
Marcelo Lopes dos Santos

**Convidado:**

Waine Amaro Billafon

Pauta para a reunião: a) análise do cenário macroeconômico; b) readequação da Carteira.

**a) Análise do Cenário Macroeconômico:**

**CENÁRIO ECONÔMICO 2016/2017**

Existem sinais de que os riscos ligados às economias desenvolvidas cresceram. Enquanto o ambiente externo ainda está sendo reavaliado após a vitória de Trump, mercados emergentes passam por um processo de ajuste cuja magnitude e duração ainda são incertos. Há alguns meses vinha se construindo um ambiente mais saudável para os emergentes, com sinais positivos como a reestruturação das contas públicas na Rússia, redução no déficit em conta corrente na Índia, além dos avanços em Argentina, Colômbia e Brasil. Uma questão pertinente, nesse contexto, é como estas economias responderão à um mundo no qual teremos por um lado crescimento mais forte nos EUA, mas por outro elevação significativa dos juros internacionais. **CENÁRIO INTERNACIONAL. Nos EUA** os indicadores de atividade tem demonstrado sinais relevantes de fortalecimento do consumo das famílias, em função de um mercado de trabalho que possivelmente já se encontra em pleno emprego, juntamente com melhora significativa dos indicadores do mercado imobiliário. A inflação está se firmando no nível esperado pelo FED, sem sinais relevantes de perda de ritmo; Eleições americanas causaram forte impacto nos mercados mundiais e poderão ainda causar instabilidade em 2017; Perspectiva que o Fed elevará o juro básico duas vezes em 2017. **Na Europa**, houve mudanças importantes no quadro político, em um ambiente no qual o crescimento ainda é frágil e a inflação é baixa. O Euro forte e o BREXIT continuarão pesando contra o crescimento ao longo do ano de 2017. Desaceleração da atividade no Reino Unido com impacto limitado na zona do euro, por ora; Risco de deflação tem caído de forma relevante; Risco geopolítico pode voltar a crescer na Europa; Banco Central Europeu (BCE) dificilmente ampliará seu programa de relaxamento monetário; Política de taxas negativas está próxima do limite, BCE buscará alternativa. **No Japão**, a economia tem perdido força de maneira relevante e a inflação tem desacelerado. O Banco Central (BoJ) revisou seu programa de compra de ativos e pode anunciar novas ações de política monetária. Incerteza segue elevada. O BoJ migrou de um programa de compra de ativos para uma meta de juros; Esperada contração no nível de liquidez da economia. **Na China**, nos parece que as ações de política econômica implementadas pelo governo chinês ajudaram a reduzir o risco de um *hard landing*, em que o abrandamento econômico leva a uma recessão, entretanto, até agora não parecem capazes de gerar a aceleração do crescimento que já foi observada em anos anteriores. Estímulos monetários e fiscais tem surtido efeito na estabilização; Mercado imobiliário tem sido o principal pilar de recuperação; O investimento público tem dado suporte; Saída de capitais e volatilidade cambial deixaram de ser fatores de risco. **CENÁRIO DOMÉSTICO** No cenário doméstico, estamos saindo lentamente de uma recessão severa, temos um processo de desinflação gradual em curso e a conta corrente já foi ajustada. Até que ponto a perspectiva sobre a política econômica que supostamente será seguida por Trump é capaz de afetar esse quadro? O primeiro grande canal de transmissão desse tipo de evento é o preço dos



ativos. Em função do aumento no prêmio de risco, o câmbio se desvalorizou nos dias seguintes a eleição. Tivemos ainda abertura significativa do juro de médio e de longo prazo. Do ponto de vista do crescimento econômico, caso tais mudanças nos preços sejam mantidas ao longo do tempo o impacto é negativo devido ao aumento do custo de financiamento das empresas e famílias e o impacto sobre o humor do setor corporativo como um todo. Momentos de volatilidade nos mercados costumam motivar uma postura cautelosa por parte do consumo das famílias que já vinha deprimido em função da recessão. É inegável que a deterioração das condições financeiras (i) pesa de forma negativa sobre a absorção doméstica e (ii) tem efeitos que ocorrem em prazo relativamente curto. Por outro lado, teremos um aumento não desprezível da taxa real de câmbio, o que combinado com a pressão negativa sobre a atividade, resulta em aumento do saldo do setor externo e consequente traz contribuição positiva para a economia. Temos dois efeitos apontando em direções opostas, no entanto, como a economia brasileira é relativamente pouco aberta ao comércio internacional, o primeiro tende a prevalecer sobre o segundo. É importante destacar, porém, que dada a magnitude dos movimentos observados, ainda não acreditamos que o impacto será forte o suficiente para mudar a visão geral de que estamos em um processo de recuperação. **Inflação:** O Copom já vê sinais de que a desinflação esteja avançando para algo além do forte recuo dos alimentos visto recentemente. As projeções de inflação, em termos líquidos, mostraram melhora naquilo que o BACEN chama de horizonte relevante (período que abrange 2017 e 2018). No cenário de referência o IPCA projetado caiu de 7,0% no último Copom para 6,6%, enquanto para 2018 o recuo foi de 3,9% para 3,6%. A projeção de 2017 subiu marginalmente de 4,3% para 4,4% e se encontra exatamente no mesmo nível estimado no RTI do 3T16. No cenário de mercado, a melhora na perspectiva de inflação foi mais generalizada. Em 2016 a projeção caiu de 7,0% no último Copom para 6,6%, bem abaixo dos 7,3% projetados no RTI do 3T16. Para 2017 o recuo foi de 4,9% número do último Copom e do último RTI, para 4,7%. Em suma, é possível afirmar com certo grau de segurança que o impacto da elevação no câmbio, que se seguiu à vitória de Trump, foi praticamente imperceptível nos números projetados pelo BACEN. Dessa forma, está mantida a atual projeção para a inflação, que é de 6,9% para 2016 e de 5,1% para 2017. **Política Monetária:** Na última reunião do Copom de 2016, o BACEN decidiu reduzir a taxa básica de juros em 0,25 pp de 14,00% para 13,75%. Havia receio de que o BACEN mantivesse de um tom austero, a despeito dos diversos sinais de desinflação que tem se materializado, devido à um ambiente externo menos favorável. A reavaliação do setor externo aconteceu, mas apesar disso, tal percepção mais cautelosa foi compensada (i) pela reavaliação do cenário para a atividade doméstica e (ii) pela avaliação de que está ocorrendo melhora bem difundida nos indicadores de inflação. Em suma, se os riscos internos e externos se mantiverem controlados, o cenário é compatível com aceleração de ritmo de corte da Selic de 0,25pp para 0,50pp na reunião que o Copom realizará no dia 11/01/2017. Dessa forma temos a percepção que o tamanho do ciclo de corte de juros segue em 275 bps, com juros alcançando os 11,50% em meados de 2017 e nesse patamar se estabilizando. **Política:** Nesta quinta-feira, dia 1 de dezembro, a Odebrecht fechou acordo de leniência e publicou um comunicado com pedido de desculpas; o STF recebeu a denúncia contra o Presidente do Senado Federal; mais uma fase de uma operação da Polícia Federal atuou em grandes bancos; o projeto contra abuso de autoridade foi rejeitado pelo Senado Federal; e a Venezuela foi suspensa do Mercosul. Tais eventos evidenciam uma possível turbulência na governabilidade da atual Gestão Federal.

#### b) Readequação da Carteira

À luz do quanto exposto e discutido pelo Comitê, com base na análise acima descrita, o Presidente comentou acerca da necessidade tática de encurtamento da Carteira, alterando-se do patamar até dois anos e de dois a cinco anos, para o patamar até dois anos. Desta forma, a volatilidade na Carteira diminui e ainda será possível captar bons retornos com juros e inflação antes do fechamento das curvas.



# MUNICÍPIO DE BARUERI



		Alocado out/16		%		Alocação		Fundo		Final		Carteira	
		R\$		R\$		R\$		R\$		R\$		R\$	
1	IRFM 1	10740670/0001-03	CAIXA BRASIL RF-MI TP FI RF	R\$ 96.756.341,50	5,28	R\$ 144.009.089,88				R\$ 210.764.931,38		R\$ 233.616.215,77	18,49%
2			SAFRA EXECUTIVE 2	R\$ 22.851.283,89	1,81					Podendo 40mm ir para Vértice			
3	Vértice	19766733/0001-07	FI BRASIL 2018 II TP RF	R\$ 40.326.979,61	3,19							R\$ 60.661.216,12	4,80%
4		21919661/0001-28	FI BRASIL 2020 IV TP RF	R\$ 20.334.236,51	1,61								
5	IMA B	1121232/0001-10	ULTRA FI RF CREDITO PRIVADO	R\$ 4.459.846,55	0,35							R\$ 15.440.059,65	1,22%
6		13694673/0001-99	TMU IMA-B FI RF	R\$ 10.940.211,10	0,87								
7	IMA B 5 +	13077418/0001-49	BB PREVID RF IMA-B 5+	R\$ 50.278.709,18	3,59	R\$ 50.278.709,18			15				
8	IMA B 5	09083919/0001-15	ITAU INSTITUCIONAL RENDSA FIXA INFLAÇÃO 5 FIC	R\$ 133.153.185,00	10,54	R\$ 103.153.185,00			18				
9		13077418/0001-10	BB PREVID RF IMA-B 5	R\$ 26.253.004,61	2,09	R\$ 26.253.004,61			15			R\$ 61.293.461,60	4,85%
10		11080913/0001-10	CAIXA FI BRASIL IMA-B 5 TP RF LP	R\$ 194.009.089,88	14,96	R\$ 144.009.089,88			1				
11		23954899/0001-87	TOWER BRIDGE RENDSA FIXA II	R\$ 13.296.595,87	1,05				16				
12		12845801/0001-37	TOWER BRIDGE RENDSA FIXA	R\$ 47.696.665,73	3,60								
13	IDKA 2	13077418/0001-49	BB PREVID RF IDKA 2	R\$ 102.287.497,20	8,09								
14		14386926/0001-71	CAIXA FI BRASIL IDKA PCA 2A RF LP	R\$ 161.297.174,81	12,77							R\$ 263.564.672,01	20,86%
15	DI	13077418/0001-49	BB PERSEL FI RF PREVIDENCIÁRIO	R\$ 14.663.478,82	1,16	R\$ 76.531.713,79					R\$ 91.225.192,61		
16		03737206/0001-97	FICARVA BRASIL REFERENCIAL DO DI	R\$ 12.842.449,73	1,02	R\$ 40.000.000,00					R\$ 52.842.449,73		23,84%
17		21833159/0001-49	ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO ENXARCADA RF FIC 2	R\$ 15.402.874,65	1,22								
18		00832433/0001-00	ITAU INSTITUCIONAL FIBERENCIADO DI	R\$ 2.732.806,29	0,22	R\$ 103.153.185,00					R\$ 105.885.991,29		
19		16687230/0001-36	ITAU INSTITUCIONAL TITULOS PUBLICOS RF	R\$ 5.759.481,64	0,46								
20		23.218097/0001-56	FIC CAIXA BRAS SUI CRESSÃO ESTIPAT RF			R\$ 20.000.000,00					R\$ 30.000.000,00		
21		05982805/0001-30	BMF PA 98148 TARIFFAS DI FIC RF BEB			R\$ 10.000.000,00					R\$ 935.719.624,77		74,07%

*[Handwritten signature and initials in blue ink]*



**Deliberação:** O comitê aprovou por unanimidade a proposta do Presidente no que atine à readequação da carteira dentro dos fundos de títulos públicos.

Em harmonia ao quanto exposto e em análise à Fundos de Investimentos com gestão de primeira linha e composição de carteira sólida, cuja cultura já se enraizou em nossa Carteira, o Presidente apresenta para análise e discussão detalhada:

**- Caixa Brasil Gestão Estratégica RF**

No que atine ao Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Caixa Brasil Gestão Estratégica RF, trata-se de um Fundo de renda fixa e destina-se a acolher investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, instituídos pelos Estados, Municípios e Distrito Federal do Brasil, entes públicos nas esferas municipal, estadual e federal, Autarquias, Entidades Públicas e Entidades Fechadas De Previdência Complementar.

O objetivo do Fundo é proporcionar ao Cotista a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em cotas de fundos de investimento que apliquem em ativos financeiros de renda fixa, buscando superar o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

A cotização é diária e trata-se de um Fundo D+0 para resgate e taxa de administração é de 0,20%, podendo chegar a 0,40% a depender da taxa de administração dos outros fundos investidos.

A carteira do Fundo terá a seguinte composição:

Limites por Ativos		Mínimo	Máximo	Modalidade
GRUPO I	Cotas de fundos de investimento da classe "renda fixa"	95%	100%	100%
GRUPO II	Títulos públicos federais	0%	5%	5%
	Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais			

Limites por Emissor		Mínimo	Máximo
Cotas de um mesmo fundo de investimento		0%	100%
União Federal		0%	5%

Utilização de Instrumentos Derivativos pelos fundos investidos		Mínimo	Máximo
Para <i>hedge</i> e/ou posicionamento		0%	100%
Alavancagem		Vedado	

Outras operações do FUNDO		Máximo
Empréstimos de ativos financeiros de renda fixa - doador		Vedado
Empréstimos de ativos financeiros de renda fixa - tomador		Vedado
Operações com <i>day-trade</i>		Vedado

Operações com a ADMINISTRADORA, gestora ou empresas ligadas		Máximo
Cotas de fundos de investimento administrados pela ADMINISTRADORA, gestora ou empresas a elas ligadas		100%



### - BNP Paribas Targus DI FIC RF Referenciado

Em relação ao Fundo BNP Paribas Targus DI FIC FI RF Referenciado, inicialmente, destacamos o Grupo BNP Paribas:

A atuação conta com mais de 15 anos de uma história, com distribuição de fundos de investimento e atuação junto aos segmentos de investidores institucionais, corporate, estrangeiros e alta renda (*private banking*). A Gestora possui um posicionamento global, a experiência internacional e presença local de longo prazo no mercado de investimentos brasileiro.

#### Destaques

- R\$ 38 bilhões sob gestão no Brasil
- Um dos 10 maiores gestores de fundos de pensão e fundos offshore
- R\$ 15,5 bilhões em fundos de pensão
- R\$ 2 bilhões em Seguradoras
- Rating de Gestores de Recursos: Elevado padrão, segundo a Fitch Ratings
- Desempenho consistente: fundos de investimento reconhecidos em veículos especializados – Valor Econômico/Standard & Poor's
- Processos estruturados de investimento e pesquisa com rigoroso controle de risco, alinhados a elevados padrões globais



Início das atividades da BNP Paribas Asset Management: 1998.

Fonte: BNP Paribas Asset Management – dados até julho/2015.

Fonte: revista Investidor Institucional – Ranking Top Asset de agosto/2015 – 9º maior gestor de Fundos de Pensão.

Rating de Gestores de Recursos 'Elevado Padrão' à BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda., com Perspectiva Estável atribuído pela Fitch Ratings em outubro/2014. Os ratings de Gestores de Recursos seguem escala Global e são atribuídos em cinco graus: "Mais Alto Padrão" a "Padrão Inadequado". A metodologia da Fitch busca capturar, avaliar e reportar os principais atributos da plataforma operacional e de investimentos de um gestor de recursos. Para mais informações, acesse o website 'www.fitchratings.com.br'.



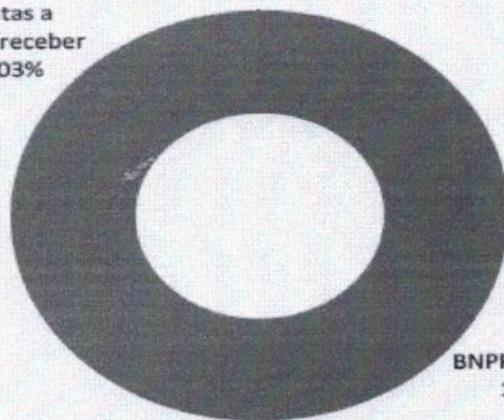
O Prêmio Top Gestão destaca os fundos de melhor desempenho no período de 36 meses encerrados em 31/12/2014. A classificação, com base na relação Risco/Retorno dos fundos - é feita pela Standard & Poor's com metodologia própria. A classificação foi publicada na edição da revista Valor Investe veiculada em 23/06/2015. 6. Investimentos no Exterior por meio de fundos de investimento locais, nas modalidades previstas na legislação, de acordo com os limites e tipos de investidor.

O Fundo possui as seguintes características:

- Início do Fundo: 30/05/2005
- Público Alvo: Investidores em geral
- Taxa de Administração: 0,28% a.a.
- Taxa de Performance: não há.
- Aplicação Inicial : R\$ 50.000,00 / Movimentação: R\$ 5.000
- Saldo Mínimo: R\$ 100.000,00
- Volatilidade 24 meses: 0,09%
- Conversão de Cotas / Liquidação Financeira: Aplicações: D+0 / Resgates: D+0
- PL médio 12 meses: \$ 670.712 milhões / • PL 31/10/2016: \$ 689.832 milhões

**Composição da Carteira – BNP Paribas Targus**

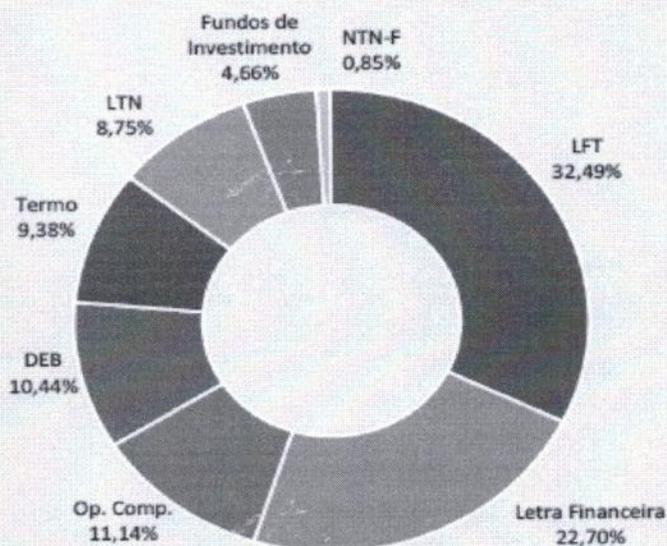
Contas a  
pagar/receber  
-0,03%



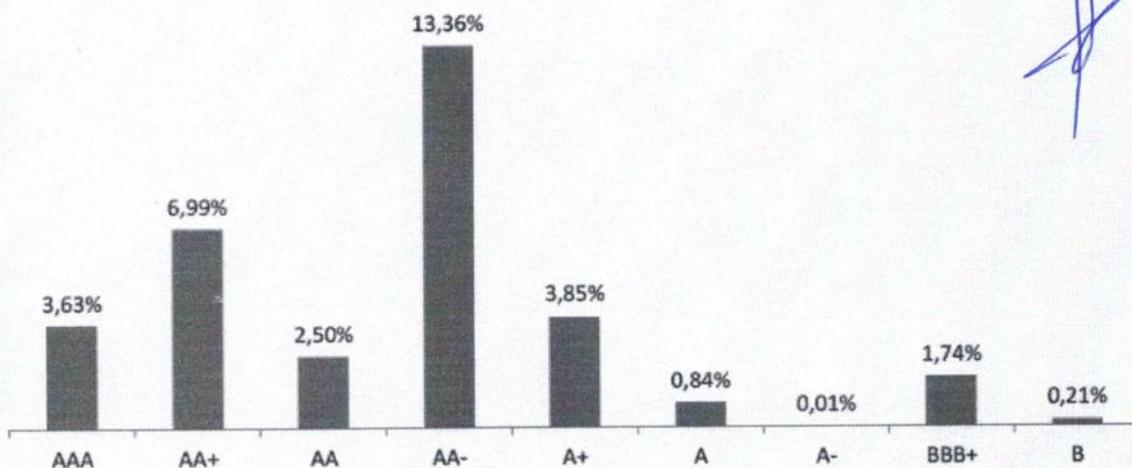
BNPP MASTER DI  
100,03%



## Composição da Carteira - BNP Paribas Master DI



## Composição da Carteira - Por Rating





# MUNICÍPIO DE BARUERI



Período	2015 (%)			2016 (%)		
	FUNDO	CDI	% CDI	FUNDO	CDI	% CDI
Janeiro	0,94	0,93	101,24	1,02	1,05	96,55
Fevereiro	0,83	0,82	100,83	0,97	1,00	96,42
Março	1,05	1,04	101,03	1,16	1,16	99,93
Abril	0,96	0,95	100,94	1,08	1,05	102,76
Maió	0,99	0,98	100,84	1,14	1,11	102,61
Junho	1,08	1,07	100,97	1,18	1,16	102,09
Julho	1,18	1,18	100,63	1,13	1,11	101,63
Agosto	1,13	1,11	102,17	1,32	1,21	108,83
Setembro	1,16	1,11	104,82	1,11	1,11	100,36
Outubro	1,11	1,11	100,07	1,06	1,05	101,41
Novembro	1,06	1,06	100,70			
Dezembro	1,17	1,16	100,96			
<b>Acum. Ano</b>	<b>13,42</b>	<b>13,24</b>	<b>101,36</b>	<b>11,75</b>	<b>11,58</b>	<b>101,46</b>

Período	FUNDO	CDI	% CDI
Últimos 12 Meses	14,26	14,06	101,38
Últimos 24 Meses	29,06	28,63	101,51
Últimos 36 Meses	42,76	42,11	101,54
Desde 30/05/2005	260,14	254,55	102,20

**Deliberação:** O Comitê analisou todos documentos e relatórios referentes aos Fundos, bem como de suas gestoras e administradoras, discutiu acerca das projeções de contribuição para a Carteira e, por unanimidade aprovou o investimento no Fundo Caixa Brasil Gestão Estratégica RF, no montante de R\$20.000.000,00, bem como o Credenciamento da Administradora Banco BNP Paribas, da Gestora BNP Paribas Asset e o investimento no Fundo BNP Paribas Targus DI FIC RF Referenciado, no montante de R\$10.000.000,00.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 12h30. Assinam abaixo os membros presentes:

**Membros:**

Eliezer Antonio da Silva 

Fernando Tadeu Valente 

Humberto Foltran Fernandes 

Igor Jefferson Lima Clemente 

Marcelo Lopes dos Santos 

**Convidado:**

Waine Amaro Billafon 